

Rio



APÓS PEDIDO DO PREFEITO
Ensaios técnicos vão começar mais cedo

Lista anuncia que, a partir de domingo, primeira escola entrará na Sapucaí às 19h30



'OU PAGA OU A OBRA NÃO SAI'

Paes denuncia que criminosos cobraram R\$ 500 mil de empreiteira do Parque Piedade

BRUNA MARTINS, FELIPE GUINERRE, FÁBIO LEESENDE E JESSICA MARQUES
@brunamartins19, @felipecg, @fabiolee, @jessicamarques

O poder paralelo avança pelo Rio sem limites. O prefeito Eduardo Paes denunciou ontem, em uma rede social, que bandidos exigiram R\$ 500 mil da empreiteira responsável pela implantação do Parque Piedade, na Zona Norte, na área onde ficava a antiga Universidade Gama Filho. Como O GLOBO apurou, três homens foram antecorridos até o canteiro para fazer a cobrança: "Ou paga ou a obra não sai", teria dito um deles. Após a ameaça, a empresa notificou a prefeitura sobre a extorsão. A Delegacia de Repressão às Ações Criminosas Organizadas e Inquéritos Especiais (Draco) investiga o caso.

Na postagem, o prefeito marcou a Polícia Federal e o ministro interno da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Capelli: "Obviamente não vamos aceitar. O pedido foi feito direto à empreiteira", escreveu Paes. Em resposta, Capelli afirmou ter recebido relatos iguais de outros prefeitos do Rio e que "o crime organizado destrói a economia e o desenvolvimento". Segundo ele, "é inaceitável este estado paralelo".

Há menos de um mês, a PF e o Ministério Público fizeram uma operação na Zona Oeste que trouxe à tona como a quadrilha do miliciano Luís Antônio da Silva Braga, o Zinho, hoje preso, exigia dinheiro de empresas com projetos em andamento na região. Os investigadores localizaram no celular de um bandido planilhas de pagamentos com os nomes de três empreiteiras. A extorsão estava estabelecida que os valores podiam ser quitados por meio de Pix, e a empresa poderia até emitir nota fiscal. A cobrança era denominada pela organização criminosa como "taxas de segurança".

PF ANALISA SE VAI INVESTIGAR
Ontem, apesar da ameaça, operários trabalharam no canteiro. Em frente ao terreno, há uma placa apenas com o nome do parque e algumas fotos, sem qualquer dado sobre a obra. A lei determina que um painel deve informar a data de início e previsão de término da construção, o custo do projeto e o nome da empresa. No entanto, diante da ação de grupos criminosos que vêm extorquindo dinheiro de empreiteiras, a prefeitura decidiu burlar a legislação e omitir o valor das obras.

Em nota, o secretário de Ordem Pública, Brenno Carnevali, afirmou que "recebeu de Paes a determinação para denunciar aos órgãos de Segurança os crimes organizados que estão cobrando dinheiro da empresa responsável pelas obras do Parque Piedade e ameaçando paralisar o trabalho". No texto, ele diz que a Prefeitura e Seop "não medirão esforços para auxiliar na investigação". Não se sabe se as ameaças partiram de traficantes ou de milicianos.

A Polícia Federal, citada por Paes, informou que vai avaliar se o caso foi registrado e se é de competência da corporação investigar.

Procurado, o Consórcio Piedade HFB, responsável pela obra, não respondeu. Em nota, a Associação das Empresas de Engenharia do Rio diz que "está acompanhando os casos de extorsões em diversos canteiros espalhados pela cidade" e espera "a solução por parte das autoridades competentes para que as obras sejam realizadas sem violência, preservando vidas e cumprindo o cronograma esperado pela população".

Essa prática vem se tornando cada vez mais frequente no Rio. É uma perda de controle da institucionalidade pública, ou seja, a imposição de taxas que deveriam ser um dos monopólios do Estado — analisa Daniel Hirata, professor de sociologia e coordenador do Grupo de Estudos dos Novos Illegais da Universidade Federal Fluminense.

O Parque Piedade é um dos grandes projetos da prefeitura, que deve gastar mais de R\$ 110 milhões para criar uma área verde e de lazer na Zona Norte. O projeto, a cargo da Secretaria Municipal de Infraestrutura, prevê um centro cultural, esportivo e educacional, erguido em parceria com a Fedcon, além de espaço para feiras e eventos, academia, campo de futebol, pista de skate, parque infantil e parque aquático com direito a cachoeira artificial.



ONDE FICA O EMPREENDIMENTO

A maioria das comunidades na região é dominada pelo tráfico de drogas



Alvo de bandidos: O terreno onde está sendo implantado o Parque Piedade: na área, havia o campus da Universidade Gama Filho, que foi

Editoria de Arte

As obras foram iniciadas em setembro do ano passado, com a demolição dos dois primeiros prédios que pertenciam ao antigo Colégio Piedade, dentro da área de cerca de 18 mil metros quadrados onde ficava o campus que fechou as portas em 2014. A promessa da prefeitura é que de um novo parque seja inaugurado até o fim do ano que vem. O custo previsto da obra é de R\$ 65 milhões. Além disso, serão gastos mais R\$ 47 milhões com a desapropriação da área, cujo valor foi depositado em juízo.

'STATUS DE PODER PARALELO'
De acordo com denúncia do MPF, no mês passado, o grupo ligado ao miliciano Zinho chegou a decidir pelo embargo da obra, em caso de atraso no pagamento da taxa. Em Campo Grande,

Santa Cruz, Nova Sepetiba e Ilha de Guaratiba, foram encontradas tabelas de controle de pagamentos com o termo "obras pref". Na época, a prefeitura lembrou que, em agosto do ano passado, funcionários de uma empresa que atuava nas obras do Bairro Maravilha Sandá, em Bangu, pagas com dinheiro público, foram agredidos por criminosos e que o caso foi registrado na delegacia.

— Esse tipo de atuação criminosa se vale do medo e da impunidade, para manter um status de estado paralelo. Por isso, é fundamental que seja feita uma investigação rigorosa para desmantelar essa rede criminosa e, assim, encorajar a sociedade a denunciar essa prática — afirma o antropólogo Robson Rodrigues, ex-chefe do Estado-Maior Geral da PM do Rio.

"Caro prefeito @eduardopaes, temos recebido relatos iguais de outros prefeitos do Rio, infelizmente. O crime organizado destrói a economia e o desenvolvimento. A empreiteira não pode pagar nada, é inaceitável este estado paralelo. Vamos pra cima destes bandidos."

Ricardo Capelli, ministro interno da Justiça

